



**Pensar as cidades em disputas, por meio das histórias,
memórias, práticas do e no espaço**

*Thinking about cities in dispute through stories, memories,
practices of and in space*

*Pensar las ciudades en disputa, a través de relatos, memorias,
prácticas de y en el espacio*

OLIVEIRA, Regina ¹

CEBALLOS, Viviane Gomes de ²

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. Itabuna, Bahia, Brasil.
regina.oliveira@cja.ufsb.edu.br
ORCID: 0000-0003-4210-875X

² Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Campina Grande, Paraíba, Brasil.
viviane.gomes@professor.ufcg.edu.br
ORCID: 0000-0003-0225-113X



O século XXI nos coloca diante da possibilidade e, talvez, da necessidade de rever conceitos, processos, entendimentos e dar lugar a outras perspectivas, leituras e percursos quando tratamos dos estudos sobre as cidades, sobre o espaço urbano e sobre a experiência cidadina. Cada vez mais premente é a necessidade de enxergar a diversidade de vivências, de leituras, de dimensões que nos ajudam a conhecer e produzir narrativas sobre as cidades, quer na relação estabelecida cotidianamente por seus habitantes com os espaços percorridos e apropriados, pelas tensões inerentes à vivência urbana, pela necessidade de planejar seus usos ou pela possibilidade de vislumbrar uma cidade feminina, olhando-a a partir de uma infinidade de conexões e diálogos, tensos e propositivos.

As cidades se tornaram objeto de desejos e de tensionamentos entre pesquisadores e pesquisadoras que se sentem instigados a mapear, entender, desconstruir e tecer narrativas sobre esses espaços. As pesquisas decorrentes desse esforço evidenciam a complexidade dos estudos sobre cidades, uma vez que elas se apresentam como palco de disputas e tensões, de externalizações de projetos, de discursos e práticas sociais, sinalizando a existência de múltiplas cidades, abandonando a ideia de uma cidade única, composta por cruzamentos e sobreposições de temporalidades e experiências.

Desde o final do século XIX, as cidades se transformaram em locais singulares para se perceber as transformações do espaço urbano e as tensões sociais. Lugar privilegiado das sociabilidades, das novas sensibilidades, das representações sociais, da produção de imagens, imaginários e discursos, configurando o entrecruzamento das cidades reais com as cidades imaginadas, conforme Le Goff (1998) e Sarlo (2014), se tornando alvo de disputas entre grupos sociais diversos, antagônicos até, demonstrando não somente seus diferentes interesses, mas suas estratégias e ações para deixar suas marcas, desejos e projetos grafados no espaço urbano.

O diálogo proposto para o dossiê **Cidades em disputa: história, memórias, práticas do/no espaço**, considera a cidade como categoria de prática social, nos termos que Lepetit (2001) emprestou de Roncayolo, problematizando-a com base em suas sobreposições, opacidades e mediações decorrentes da memória dos atores sociais à procura de estabelecer seus lugares na(s) cidade(s) contemporâneas.

A proposta do dossiê amparou-se também na experiência e no interesse provenientes das reflexões sobre a cidade e o urbano realizadas nos Simpósios Temáticos, propostos nos encontros da Associação Nacional de História (ANPUH) realizados nos anos de 2017, 2019 e 2021 e, nos encontros regionais da Anpuh-SP e Anpuh-PB em 2020. Encontros que reafirmaram a disposição e o interesse de historiadoras e historiadores, de pesquisadores e pesquisadoras de distintas áreas em dialogar a partir da diversidade de temas e perspectivas que a(s) cidade(s) mobiliza, das inquietações que enseja e das trocas interdisciplinares presentes nas distintas pesquisas, contribuindo com novos olhares sobre as práticas sociais, as (in)visibilidades identitárias, as subjetividades, temporalidades, o papel dos sujeitos na definição dos usos e funções das cidades e de seus lugares, a relação entre memória-apagamento-preservação, os desdobramentos das intervenções urbanas, a atuação do mercado imobiliário e do poder público na conformação das novas sociabilidades, nas transformações dos espaços, além da análise sobre o papel da técnica como indutora ou repressora de mudanças e continuidades nas cidades e no espaço urbano.

Esse dossiê é composto por dezesseis artigos com diferentes enfoques sobre a cidade, apresentando pesquisas realizadas em distintas partes do país, articuladas em torno de quatro eixos: **Narrativas sobre as cidades** que busca perceber a cidade e o espaço urbano por meio de narrativas, imaginários e ressignificações, na tentativa de construção de novos sentidos ao espaço urbano. **Práticas do/no espaço urbano** procurou trazer elementos para refletir sobre intervenções e modificações realizadas no espaço urbano, além do impacto dessas mudanças e suas apropriações pelos cidadãos. **A cidade em disputas** privilegiou observações sobre as tensões que perpassam as relações sociais, analisando disputas explícitas (ou não) em torno da cidade. O último eixo, **Patrimônio e memória das/nas cidades**, abarcou os sentidos e o papel atribuído à memória, aos monumentos e a monumentalização, constituídos como campo de problematização sobre o espaço urbano.

Em **Narrativas sobre as cidades**, o artigo de Leonardo Novo reflete sobre a tentativa de estabelecimento de um projeto político de integração continental a partir dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos. A autora Raquel Jordan expressa como os argumentos em torno da ideia de cooperação, marcaram os embates e percepções sobre o campo profissional e saberes de arquitetos, engenheiros e outros atores na década de 1930. Lucas Maciel em seu artigo, indaga a fragilidade das cidades imaginadas e a percepção dos corpos por meio da análise de obras literárias de escritores contemporâneos, enquanto Francisco Silva buscou compreender a narrativa urbana contida em espaços obsoletos na cidade de Fortaleza (CE). Fechando esse eixo, o artigo de Jorge Santos demonstra a importância do trabalho com a história oral na compreensão do lugar dos sujeitos na cidade, a partir da experiência realizada com estudantes de uma escola pública de Brasília (DF) durante a pandemia.

No eixo **Práticas do/no espaço urbano**, o artigo de Mariana Pereira e Giselle Azevedo, apresenta uma leitura sobre a cidade por meio do olhar e percepção infantis em pesquisa desenvolvida na cidade de Rio das Pedras (RJ). Gabriela Ribeiro apontou contradições existentes entre a constituição de um espaço de produção e exposição artesanal e as vivências advindas dos artesãos-expositores em Caruaru (PB). Já o artigo de Renata Almendra nos apresenta as diferentes dinâmicas, percepções e desafios vivenciados pelo grafite na zona central de Brasília (DF).

Os tensionamentos que norteiam o eixo **A cidade em disputa**, podem ser verificados no artigo de Aleida Batistoti ao investigar as disputas existentes na região central da cidade de Salvador (BA) entre mulheres trabalhadoras negras e o poder público. Ana Lancellotti e Cristina Guinancio analisam as tensões entre a cidade real e a cidade imaginada, a partir da experiência do planejamento do Distrito Federal. Ao passo que Sandra Resende demonstra como as fontes historiográficas possibilitam compreender projetos distintos pensados para um mesmo território, nomeando em seu artigo o centro da cidade de Goiânia (GO) como um mosaico urbanístico.

O último eixo, **Patrimônio e memória das/nas cidades**, contempla discussões e debates sobre os sentidos que o patrimônio e a memória adquirem na contemporaneidade. O artigo de Douglas Feger e Margarita Barretto problematiza as diversas intervenções realizadas no patrimônio arquitetônico de Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis (SC), voltadas para atender a novos usos e público. A autora Maria Isabel Rocha lança olhares sobre o processo de monumentalização vivido em Salvador (BA), analisando o papel de ruas e bairros que homenageiam datas comemorativas da história do Brasil, percebendo o lugar da população cabocla cuja presença foi invisibilizada nesse processo. Renata Allucci e Cristina Schicchi apresentam os resultados de pesquisa realizada com moradores de Santiago de Cuba, demonstrando como os sentidos da memória e do imaginário da cidade, possibilitam visibilizar aspectos cotidianos da vida de seus moradores. Já o artigo de Carlos Baptista e Rafael Gonçalves retrata a formação de uma museologia social, partindo da experiência da constituição do Museu da Maré (RJ), resignificando a história, a luta e o lugar da favela a partir da memória de seus moradores. O último artigo desse eixo, de Martin Jayo, problematiza a interação dos indivíduos com o espaço urbano por meio da discussão sobre os sentidos atribuídos à memória coletiva.

Consta ainda do dossiê uma entrevista com as editoras convidadas, organizadoras desse dossiê, Regina Oliveira e Viviane Ceballos, e a historiadora Josianne Cerasoli que, em atividade organizada pela Anpuh-Rio, coordenada por seu presidente Mauro Amoroso, debateram questões sobre o urbano e a cidade, lançando novas indagações e possibilidades de estudo à temática.

Por fim, esse dossiê buscou apresentar olhares, perspectivas, diálogos e inquietações entre pesquisas que se dispuseram a pensar um tema tão inquietante como a cidade e o espaço urbano. Muito longe de esgotar discussões, ele se abre como possibilidade para novos debates, olhares e questionamentos. Desejamos aos leitores e leitoras que se sintam instigados(as) e convidados(as) a partilhar dessas reflexões e com elas contribuir.

Agradecemos a todas as pesquisadoras e pesquisadores que se interessaram e enviaram seus trabalhos para o dossiê, aos avaliadores e avaliadoras que contribuíram para o aprimoramento dos artigos e a toda a equipe da Revista Paranoá.



Referências

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades. Conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.

SARLO, Beatriz. **A cidade vista: mercadorias e cultura urbana**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014 (Coleção cidades).

Regina Oliveira

Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia, no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), campus Jorge Amado desde 2014. Doutora (2014) e Mestre (2008) em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Bacharel e Licenciada em História (2000) pela Universidade de São Paulo (USP). Atuou como docente das redes municipal e estadual de educação na cidade de São Paulo (2003-2012). Possui interesse em pesquisas que perpassam a relação e o diálogo da História com a Antropologia Urbana, a Sociologia, a Arquitetura e Urbanismo e a Geografia. Possui experiência no ensino e pesquisa em História, Educação, Estudos Urbanos e Cidades. Atuou em projetos e programas urbanos de trabalho comunitário e educação popular junto aos movimentos de moradia na cidade de São Paulo e região metropolitana. Também tem atuado em programas na área de Educação como: Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Programa de Iniciação à Docência (PIBID). É membro do Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades (NEIC).

Viviane Gomes de Ceballos

Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (2001), mestrado (2005) e doutorado (2014) em História pela Universidade Estadual de Campinas (2005), e pós-doutorado pelo Programa Dual Degree Unicamp-Rice University (2016). Atualmente é professora da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: história, cidade, história oral, memória e história da cidade.